

Este programa é uma brincadeira

O plano de investimento do ministro do Planejamento, da ordem de US\$ 186 bilhões, Cr\$ 6 trilhões, até 1991, não pode ser levado a sério. Vem o plano nem o ministro Aníbal Teixeira, que somente está ocupando um ministério dessa importância como mais uma prova da total incapacidade de governar do presidente José Sarney. Mário Henrique Simonsen poderia definir esse plano como definiu o congelamento geral de preços: é hilariante.

Primeiro, Aníbal Teixeira, que jamais deveria ter deixado o seu cargo de coordenador social encarregado do programa de distribuição de leite para as pessoas menos favorecidas, não revela as fontes dos recursos que irão cobrir investimentos bem superiores ao valor atual da dívida externa brasileira. Segundo, o ministro (!) não pode honestamente anteciper-se ao programa de saneamento da economia e das finanças, missão à qual arduamente se entregou o seu colega, professor Bresser

Pereira. Se não sabemos, na verdade, a quantas andamos, nem mesmo quanto devemos, se os compromissos externos não estão sendo saldados, se a dívida interna explode dia a dia, se as obras mínimas de ampliação das usinas de energia elétrica estão atrasadas por falta de recursos, se a fome e a miséria continuam assolando as camadas mais pobres por falta de recursos mínimos para atender às necessidades humanas essenciais, como educação, saneamento e saúde, como pensar em investir US\$ 186 bilhões, que não temos?

Há a considerar, também, a urgência de definir prioridades para que os investimentos mínimos tenham retorno rápido, atendendo às necessidades mais prementes. Finalmente, o ministro (!) do Planejamento, Aníbal Teixeira, não parece levar em consideração que estamos caminhando para uma recessão que, certamente, reduzirá a receita do governo. Como planejar investimentos tão elevados até 1991 quando não

sabemos, exatamente, o que vai acontecer com a economia e com a receita em 1987 ou 1988?

Como pode, também, o ministro, afirmar que seu plano não se choca com o que está sendo montado pelo ministro da Fazenda, o qual definirá as linhas econômicas de curto prazo? Como pensar no futuro sem levar em consideração o presente? Afinal, todos os planos anteriores que o governo executou, incluindo Itaipu, Tucuruí, Carajás, por exemplo, basearam-se em financiamentos externos, que hoje não mais temos... Como planejar tudo sem saber se esses recursos estarão novamente disponíveis?

Estas perguntas são suficientes para nos levar à conclusão de que o ministro do Planejamento, Aníbal Teixeira, está querendo apenas bacular o presidente José Sarney, brincando com a opinião pública. Isto não é um plano. É uma farsa. O ministro Aníbal Teixeira não pode ser levado a sério.